

# Uma Administração Mais Justa de Deus para o Futuro

*“Eis que um rei reinará  
segundo a justiça, e os  
príncipes governarão com  
equidade.”*  
— *Isaías 32:1*

**EM 20 DE JANEIRO** de 2025, a posse do quadragésimo sétimo presidente dos Estados Unidos irá ocorrer nas escadarias do Capitólio, em Washington, DC.

Naquele momento, Donald Trump se tornará o líder eleito do que muitos consideram ser a nação mais poderosa e influente da Terra. Este será o seu segundo mandato como Presidente, após a sua eleição em 2016, e depois ele perdeu a corrida presidencial em 2020 para o atual Presidente Joe Biden. Dessa forma, o Presidente Eleito Trump se torna o segundo único presidente dos Estados Unidos a vencer dois mandatos não consecutivos com uma derrota entre eles. Isso somente aconteceu com o presidente Grover Cleveland no final da década do 19o século.

## **MAS O QUE SERÁ DO FUTURO?**

Perguntamos então: O que nos reservam os próximos quatro anos? O novo presidente irá conseguir cumprir com as suas promessas de campanha? Pelo menos pelos próximos dois anos, o congresso também será con-

trolado também pelo Partido Republicano, e estarão dispostos a aprovar uma legislação que esteja de acordo com a agenda do Presidente Trump? Essas são, obviamente, perguntas sem resposta neste momento. No entanto, se a história serve como fonte de indicação, a maioria das promessas feitas pelos candidatos de qualquer partido, depois de se tornarem presidentes, acabam ficando para trás ou são diluídas pela política partidária.

Para o seguidor de Cristo, no entanto, devemos olhar as Escrituras, que contêm muitas profecias que apontam para a era em que estamos vivendo como um período de turbulência e problemas — um “tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação.” (Dan. 12,1; Mat. 24:21) Por esta razão, o foco do cristão não deve ser primariamente em “quem” está no cargo, não se concordamos ou discordamos pessoalmente com esta ou aquela política que foi proposto. Em vez disso, deveríamos pensar que Deus está controlando todos os assuntos da Terra de modo a concretizar o seu plano e propósito a longo prazo para a raça humana, independentemente de quem sejam os líderes das nações num determinado momento.

Qual é o plano de Deus? Simplificando este raciocínio, é resgatar a humanidade de todas as nações, passadas e presentes, tanto os mortos quanto os vivos, do pecado e da morte que tem atormentado a raça humana desde que nossos primeiros pais pecaram. O desejo de nosso amado Deus é que “todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao conhecimento e reconhecimento da verdade divina”. (I Tim. 2:4, Bíblia Versão Amplificada) As Escrituras indicam isso claramente, não será por meio de qualquer administração de homens ou mulheres, mas por meio da administração justa de ninguém menos que seu Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

## A NOVA ADMINISTRAÇÃO BÍBLICA

O nosso interesse principal, como estudantes da Bíblia, deve ser focado na nova administração prometida na Palavra de Deus. Isso também requer uma “eleição”, ou mais precisamente, um processo de seleção. Esta seleção teve o seu início com Jesus, o Messias. O profeta Isaías aponta para ele dizendo: “Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz a minha alma; pus o meu Espírito sobre ele; juízo produzirá entre os gentios.” (Isa. 42:1) A classe “eleita” de Deus também inclui os seguidores fiéis de Jesus desde o Dia de Pentecostes. O apóstolo Pedro falou sobre eles dizendo: “Procurai fazer firme a vossa vocação e eleição.” — II Ped. 1:10

No Novo Testamento encontramos referências a esta eleição como: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade;” e “Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?” (Col. 3:12; Rom. 8:33) Essas pessoas estão sendo selecionadas por Deus para serem “participantes da chamada celestial” e são “eleitas segundo a presciência de Deus, o Pai”. (Heb. 3:1; I Ped. 1:2) É Deus quem completará o processo de eleição quando, por meio de Jesus, ele “enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, dos confins da terra até os confins do céu.” — Marcos 13:27

Assim será concluída a obra da eleição de Deus. A obra da nova administração, que é a bênção de todas as famílias da Terra, foi descrita como algo que iria ocorrer quando Cristo, “o Sol da justiça”, “se levante trazendo a cura nas suas asas.” (Mal. 4:2) Ela trará alegria, paz e vida eterna a todos que desejarem viver obedientemente em uma Terra restaurada e perfeita. Tudo será realizado por

meio desta nova administração e executado de acordo com os maravilhosos atributos do caráter de Deus: amor, misericórdia, justiça, sabedoria e poder em favor da família humana.

## **SIGNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO**

A definição do dicionário para a palavra administração é “o ato ou processo de administrar; desempenho de funções executivas; execução de assuntos públicos; um grupo de pessoas que faz a administração”. A forma verbal, administrar, é definida como “administrar ou supervisionar; distribuir ou dispensar; ministrar; administrar ou executar”. Os seguidores de Cristo, totalmente dedicados, aprendem como fazer isso durante a sua atual caminhada cristã.

Esta nova administração exige que aqueles que se esforçam para fazer parte dos “eleitos” estejam devidamente preparados nesta vida para executar o seu trabalho no futuro. Eles não devem ser “conformados com este mundo”, mas são descritos como sendo “transformados pela renovação” da sua mente, para que “provem qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. — Rom. 12:2

Como cristãos, devemos amar o Pai Celestial com todo o nosso coração e, portanto, estamos interessados na definição bíblica de administração e administradores. A palavra administração e mencionada duas vezes na Bíblia Sagrada King James Atualizada e é traduzida da palavra grega diaconia, que significa ministério ou serviço. (I Cor. 12:5; II Cor. 9:12) O verbo administrar encontrada em II Coríntios 8:19,20 provém da palavra grega diakoneo, que significa ministrar ou servir. A palavra inglesa diácono é derivada desta palavra grega e está relacionada a aquele que ministra ou serve. Jesus também

usou esta palavra ao lecionar sobre o serviço prestado aos seus discípulos, dizendo: “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir.” — Marcos 10:45

## **MUITAS ADMINISTRAÇÕES**

Em I Coríntios 12:5, o apóstolo Paulo diz: “Há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo.” Na realidade, há diversos tipos de serviço cristão, mas Deus está encarregado de todas elas. É sugerido por Paulo aqui que cada cristão que é devoto tem algo a oferecer, um talento para dar ao Senhor e ser usado a seu serviço. Quando doamos da nossa própria energia, isso ocorre com o propósito de edificar uns aos outros no corpo de Cristo. (Judas 1:20; I Cor. 12:12,25,27) Quando fazemos isso honramos ao nosso Pai no céu. No treinamento para que cada um faça a sua parte nesta obra administrativa, diversos membros do corpo de Cristo devem aprender a cooperar uns com os outros, compensando e retificando as imperfeições, deficiências e fraquezas uns dos outros. Aprendemos a fazer isso nos unindo a Jesus. Jesus nos convida: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim; ... Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (Mat. 11:29,30) Nessa união, aprendemos sobre o nosso privilégio de comunhão no corpo de Cristo e como trabalhar com os outros membros do corpo.

Somos de fato companheiros do jugo com Cristo. Paulo nos fala sobre isso em Filipenses 4:3,4: “Rogo-te também, ó verdadeiro companheiro deste jugo.” Ele culmina o seu pensamento com: “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos”. Deveríamos sentir o mesmo, pois todos os que estão na família de Cristo estão unidos pelo único vínculo que se baseia no amor e no companheirismo. Isso irá nos ajudar a desenvolver um interesse comum com nossos irmãos e a ter confiança,

simpatia e harmonia com eles. Este é o mesmo treinamento que o mundo da humanidade irá receber durante o reino de Deus. Todos irão aprender então a dar glória, louvor e honrar ao Pai sob sua nova administração.

## **FINANCIAMENTO DO PROCESSO ELEITORAL**

No processo eleitoral do mundo atual, é necessário ter posses financeiras para financiar uma campanha para uma nova administração. É preciso fazer publicidade para divulgar as qualificações do candidato e, na maioria das vezes, as falhas e fraquezas da oposição. A título de curiosidade, e por mais difícil que seja de acreditar, estima-se que cerca de um total de US\$ 15,9 bilhões foram gastos nas campanhas eleitorais presidenciais dos Estados Unidos que foram concluídas recentemente. Veja a diferença no processo de eleição de Deus na preparação para uma nova administração justa. A riqueza pode ser um obstáculo, como disse Jesus: “É difícil para um rico entrar no reino dos céus.” — Mat. 19:23, *Versão Revisada*

Por outro lado, Paulo fala de si mesmo e dos seus colaboradores em relação ao seu trabalho de disseminação do Evangelho, “como pobres, mas enriquecendo a muitos”. (II Cor. 6:10) Estes servos fiéis de Deus enriqueceram muitos em questão de esperança, fé, amor e todos os vários aspectos das graças de Deus, que são providos em abundância por ele. “Porque a administração deste serviço não somente supre as necessidades dos santos, mas também se desdobra em muitas ações de graças a Deus.” (II Cor. 9:12) O apóstolo continua dizendo que os irmãos em Jerusalém estavam glorificando a Deus em decorrência da “liberdade com que os distribuístes a eles e a todos os homens”. —ver. 13

## NECESSIDADE DE SACRIFÍCIO

Outra parte do nosso treinamento cristão para a nova e justa administração do reino envolve sacrifício, ou seja, entregar nossas vidas a serviço da causa da verdade e da justiça. Isso é visto como um privilégio, mas este sacrifício é percebido pelo mundo de forma diferente. Para alguns, o sacrifício traz consigo uma sensação de fanatismo e, de fato, houve muitos mártires fanáticos.

Os verdadeiros seguidores de Jesus fazem o seu sacrifício a Deus, diariamente, hora após hora, experiência após experiência, continuamente, a cada oportunidade que lhes é dada. Devemos dar o nosso melhor. Nossos sacrifícios podem ser pequenos, mas devem abranger tudo até que não haja nada mais a ser abarcado e tenhamos chegado ao fim da nossa jornada terrena.

O sacrifício e o sofrimento do cristão foram indicados claramente para nós pelo apóstolo Paulo quando ele disse: “Se sofrermos, também reinaremos com ele”. (II Tim. 2:12) Também nos é prometido: “Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono.” (Apoc. 3:21) Que privilégio abençoado é para esses chamados receberem uma parte no reino celestial e serem elevados à glória, honra e imortalidade, se forem fiéis até a morte. (Rom. 2:7; Apoc. 2:10) “Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra.” — II Cor. 9:8

Este ministério e serviço durante toda a nossa caminhada cristã, e o desejo de dar tudo de nós, é dito por Paulo a Timóteo: “Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.” (I Tim. 4:15) A primeira lição sobre doação foi a dos nossos corações ao Pai Celestial, mas isso foi apenas o início de uma caminhada que nos leva a doar tudo de nós. Precisa-

mos desenvolver um caráter similar ao de Deus, e a esse respeito que foi dito por Paulo a Timóteo: “Mas é grande ganho a piedade com contentamento.” (I Tim. 6:6) É um dos degraus importantes na escada cristã, junto com a fé, a virtude, o conhecimento, a temperança [autocontrole], a paciência, a bondade fraternal e, o mais importante, o amor. — II Ped. 1:4-8

Esta forma de amor deve ser desenvolvida com a assistência do Espírito Santo e não pode ser hipócrita. Deve ser genuíno, sincero e expresso por meio de serviço e palavras. O salmista fala por nós quando diz: “Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam aceitáveis à tua vista, ó SENHOR, minha força e meu redentor.” (Sal. 19:14) Esse amor é para com Deus, seu Filho Cristo Jesus, nossos irmãos em Cristo, e é acompanhado por um amor compassivo para com o mundo e até mesmo para com nossos inimigos.

Paulo explica mais sobre esse amor quando escreve: “Para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundada em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.” — Efés. 3:17-19

## **FALANDO SOBRE AS BOAS NOVAS**

Outro aspecto do nosso treinamento para esta administração do futuro está na promoção das boas novas — “o evangelho do reino”. (Mat. 24:14) Paulo, citando em parte Isaías 52:7, escreveu: “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há

quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito, Como são belos os pés daqueles que pregam o evangelho e anunciam boas-novas!” — Rom. 10:13-15

## **O PODER DE JESUS**

Quando a administração do reino se converter em realidade, aqueles que foram assim treinados serão usados por Deus. Foi ele quem criou um plano de recuperação para toda a humanidade e ainda garante o seu sucesso através do seu poder milagroso. Jesus é o governante desse plano, não eleito pelo povo, mas aquele que foi escolhido por Deus. Os seus inimigos o mataram quando ele estava na Terra, quase vinte séculos atrás, mas o poder divino o ressuscitou dos mortos. (Fil. 2:7-11) Após a sua ressurreição, Jesus anunciou aos seus discípulos: “Todo o poder me foi dado no céu e na terra.” — Mat. 28:18

Pelo uso de “todo o poder” dado a ele, Jesus não terá dificuldade em estabelecer o controle divino sobre os povos da Terra. Os seus fiéis seguidores que, desde Pentecostes, sofreram e morreram com ele estarão junto com ele neste governo. Eles também serão ressuscitados dentre os mortos conforme descrito pelas Escrituras como a “primeira ressurreição”, para que possam participar com Jesus na sua administração divina. — Apoc. 20:6

Esses serão os governantes espirituais invisíveis na nova ordem social — conforme falado pelo apóstolo Pedro, os “novos céus e nova terra, onde habita a justiça”. (II Ped. 3:13) Eles terão representantes humanos que serão os Antigos Dignitários ressuscitados de eras passadas, dos quais o justo Abel foi o primeiro, e João Batista o último. Estes também, como “príncipes em toda a terra”, serão ressuscitados dos mortos pouco antes da prontidão do novo reino para a libertação real do povo da sua

escravidão ao pecado e à morte. (Sal. 45:16; Isa. 32:1; Heb. 11:1-40) A consideração mais importante, porém, é que o poder divino que faz estes milagres garante o sucesso do plano de Deus para resolver os problemas atuais das pessoas e das nações.

## **GOVERNADO PELA SABEDORIA DIVINA**

Esses Antigos Dignos no reino ou governo de Deus funcionarão diretamente sob a autoridade de Cristo. Todos estarão de todo o coração em harmonia com os princípios justos pelos quais ele irá julgar e governar o povo. Quão maravilhosos são esses princípios!

Não será necessário que Jesus apazigue os vários elementos conflitantes e interesses divergentes daqueles que trabalharão com ele naquele governo divino. Não haverá “política partidária” nem “lobby”. Como Isaías profetizou: “Ele não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos.” (Isa. 11:3) Como o novo rei da Terra, Jesus poderá ler os corações dos homens além de conhecer e compreender os seus pensamentos mais íntimos. Por meio dos “eleitos”, ele lidará com o povo de acordo com o que realmente está em seus corações, e não naquilo que eles professam ser. Imagine as mudanças que isso fará na administração governamental!

“Ele julgará com justiça os pobres e repreenderá com equidade os mansos da terra.” (ver. 4) Sob o governo deste rei justo, os desejos legítimos de toda a humanidade serão satisfeitos.

## **TODOS SÃO BENEFICIÁRIOS**

Os pobres e os mansos terão então alguém que será as suas vozes. Davi escreveu sobre este rei vindouro: “Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como

também ao aflito e ao que não tem quem o ajude Ele poupará os pobres e necessitados, e salvará as almas [hebraico: vidas] dos necessitados. Ele remirá as suas almas [vidas] do engano e da violência; e precioso será o seu sangue aos seus olhos.” — Sal. 72:12-14

No versículo 11 deste salmo, podemos ler: “Todos os reis se prostrarão diante dele; todas as nações o servirão.” Os grandes e poderosos, assim como os mansos e humildes, reconhecerão as virtudes e qualificações deste novo rei. Ele não mimará os ricos nem explorará os pobres. Ele também não exaltará os pobres nem destruirá os ricos. Todos serão tratados de forma justa e igualitária.

Um dos simbolismos descritivos do efeito do governo de Cristo retrata os vales sendo exaltados e as colinas rebaixadas. (Isa. 40:4; Lucas 3:5) Isso indica uma distribuição justa de todas as dádivas da Terra e um reconhecimento de que Deus “fez de um só sangue todas as nações ... sobre a face da Terra”. (Atos. 17:26) Do ponto de vista de Deus, não há duques ou senhores, e não haverá camponeses ou indigentes.

Além disso, e ainda mais maravilhoso, é o fato de que o governo do Senhor dará saúde e vida ao povo — vida eterna. “Nenhum residente dirá, Estou doente.” (Isa. 33:24) É por isso que Deus permitiu que os inimigos de Jesus o matassem, e por isso Jesus se entregou voluntariamente para a sua morte. Fazia parte do arranjo divino que seu governo não fosse edificado sobre uma raça moribunda, mas sobre uma que estava sendo restaurada à vida. (Atos 3:20,21; I Cor. 15:22) Portanto, era necessário que ele primeiro morresse para que a humanidade pudesse ser redimida da morte. Paulo escreveu que Jesus se entregou “em resgate por todos”, e então acrescentou: “para servir de testemunho no tempo devido”. — I Tim. 2:5,6

Jesus se entregou como resgate na sua Primeira Vinda, e será durante a sua Segunda Presença que a gloriosa verdade sobre isso será testemunhada, ou seja, divulgada a todos. Todos os que, ao tomarem conhecimento desta provisão, aceitarem a graça de Deus por meio de Cristo e obedecerem às leis daquele “governo” que então estará sobre os “seus ombros”, não precisarão morrer. (Isaías 9:6,7) Eles serão restaurados à perfeição do ser e viverão felizes para sempre. Como aguardamos com expectativa esta futura administração de justiça, bênçãos e vida! ■